



Informe Macroeconômico ETENE

ano 6, n.3, Março 2026

**Cenário Econômico do Nordeste – março de 2026: Entre
o Crescimento Sustentado e Desafios Estruturais**



**Banco do
Nordeste**

Cenário Econômico do Nordeste – março de 2026: Entre o Crescimento Sustentado e Desafios Estruturais

Apresentação

O presente Informe Macroeconômico tem por objetivo apresentar uma análise integrada da conjuntura econômica do Nordeste brasileiro em março de 2026, com base nos indicadores mais recentes de atividade, produção setorial, mercado de trabalho, preços, setor externo e contas públicas. O documento busca oferecer uma leitura sintética e analítica da dinâmica econômica regional, destacando os principais vetores de crescimento, fragilidades estruturais e condicionantes do desempenho no curto e médio prazo.

O período analisado marca a continuidade do processo de normalização da economia após os impactos recentes do ciclo de aperto monetário. Nesse contexto, a Região Nordeste apresenta um quadro de expansão moderada, sustentado pela resiliência do mercado interno, pelo dinamismo do setor de serviços e pelo desempenho favorável da agropecuária, ainda que limitado pela baixa capacidade de reação da indústria e pela deterioração do setor externo.

Adicionalmente, o cenário macroeconômico segue influenciado por fatores relevantes, como a manutenção de taxas de juros em patamar elevado, pressões inflacionárias concentradas em serviços e preços administrados, e um ambiente internacional marcado por volatilidade e tensões geopolíticas. Esses elementos afetam diretamente as condições de consumo, investimento e comércio exterior, impactando o ritmo de crescimento regional.

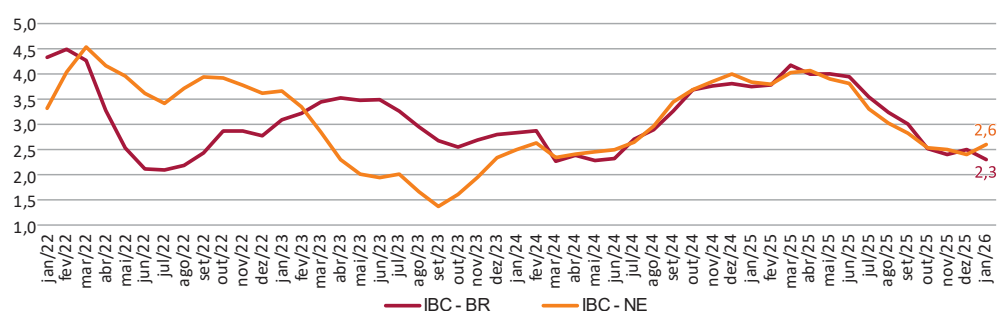
Diante desse contexto, o Informe está estruturado de forma a analisar, em diferentes dimensões, o comportamento recente da economia nordestina, permitindo identificar tendências, riscos e oportunidades que podem influenciar sua trajetória ao longo de 2026. Ao final, busca-se oferecer subsídios para a compreensão do cenário econômico regional e apoiar a formulação de estratégias e políticas voltadas ao desenvolvimento econômico.

1 Atividade Econômica

A atividade econômica do Nordeste manteve trajetória de crescimento no início de 2026, com expansão de 2,6% no acumulado em doze meses até janeiro, superando o desempenho nacional de 2,3% (Gráfico 1).

Esse resultado evidencia a resiliência da economia regional, sustentada principalmente pelo consumo das famílias e pelo dinamismo do setor de serviços, ainda que sem apresentar aceleração mais robusta. A heterogeneidade entre estados permanece como característica marcante, com Pernambuco registrando crescimento de 7,4% no mês de janeiro de 2026, influenciado por efeitos de base, enquanto Bahia e Ceará apresentaram crescimento mais moderado no acumulado.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior – Jan/22 a Jan/26



Fonte: Banco Central do Brasil (2026). Elaboração: BNB/Etene.



O comportamento do indicador sugere continuidade da expansão, embora condicionada às restrições impostas pelas condições de crédito e pelos níveis ainda elevados das taxas de juros.

2 Produção Agrícola

No setor agropecuário, a Região Nordeste apresenta desempenho mais favorável que a média nacional. A produção de grãos está estimada em 28,9 milhões de toneladas em 2026, com crescimento de 4,2%, enquanto o Brasil apresenta leve retração de 0,6% (Tabela 1).

Tabela 1 – Brasil e Unidades Federativas: Produção de Grãos - Safras 2025 e 2026

Ranking	Brasil e Unidades Federativas	Safrá 2025		Safrá 2026		Variação Safrá 2026/25	
		Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
1	Mato Grosso	110.719.407	32,0%	103.993.723	30,2%	-6.725.684	-6,1%
2	Paraná	46.631.200	13,5%	47.862.200	13,9%	1.231.000	2,6%
3	Rio Grande do Sul	32.314.160	9,3%	40.104.589	11,7%	7.790.429	24,1%
4	Goiás	38.953.252	11,3%	36.837.075	10,7%	-2.116.177	-5,4%
5	Mato Grosso do Sul	28.059.198	8,1%	26.158.516	7,6%	-1.900.682	-6,8%
6	Minas Gerais	18.905.362	5,5%	18.906.216	5,5%	854	0,0%
7	Bahia	12.839.577	3,7%	12.887.308	3,7%	47.731	0,4%
8	São Paulo	12.113.187	3,5%	11.530.455	3,4%	-582.732	-4,8%
9	Tocantins	8.660.736	2,5%	8.435.134	2,5%	-225.602	-2,6%
10	Maranhão	7.462.343	2,2%	7.434.893	2,2%	-27.450	-0,4%
11	Santa Catarina	7.351.516	2,1%	7.235.136	2,1%	-116.380	-1,6%
12	Pará	7.360.341	2,1%	6.730.019	2,0%	-630.322	-8,6%
13	Piauí	5.664.321	1,6%	6.544.253	1,9%	879.932	15,5%
14	Rondônia	5.277.507	1,5%	5.355.483	1,6%	77.976	1,5%
15	Sergipe	1.106.815	0,3%	1.024.787	0,3%	-82.028	-7,4%
16	Distrito Federal	909.540	0,3%	923.411	0,3%	13.871	1,5%
17	Roraima	724.960	0,2%	705.715	0,2%	-19.245	-2,7%
18	Ceará	383.447	0,1%	539.011	0,2%	155.564	40,6%
19	Acre	186.972	0,1%	204.246	0,1%	17.274	9,2%
20	Paraíba	29.003	0,0%	180.886	0,1%	151.883	523,7%
21	Alagoas	166.162	0,0%	164.849	0,0%	-1.313	-0,8%
22	Pernambuco	71.836	0,0%	109.316	0,0%	37.480	52,2%
23	Espírito Santo	70.331	0,0%	60.787	0,0%	-9.544	-13,6%
24	Amazonas	71.644	0,0%	60.101	0,0%	-11.543	-16,1%
25	Amapá	29.255	0,0%	34.116	0,0%	4.861	16,6%
26	Rio Grande do Norte	20.529	0,0%	22.838	0,0%	2.309	11,2%
27	Rio de Janeiro	16.223	0,0%	15.138	0,0%	-1.085	-6,7%
	Norte	22.311.415	6,4%	21.524.814	6,3%	-786.601	-3,5%
	Nordeste	27.744.033	8,0%	28.908.141	8,4%	1.164.108	4,2%
	Sudeste	31.105.103	9,0%	30.512.596	8,9%	-592.507	-1,9%
	Sul	86.296.876	24,9%	95.201.925	27,7%	8.905.049	10,3%
	Centro-Oeste	178.641.397	51,6%	167.912.725	48,8%	-10.728.672	-6,0%
	Brasil	346.098.824	100,0%	344.060.201	100,0%	-2.038.623	-0,6%

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Esse desempenho reflete a expansão da área plantada e condições climáticas favoráveis, especialmente em estados como Piauí, que deverá registrar aumento de 15,5% na produção, além de crescimento relevante

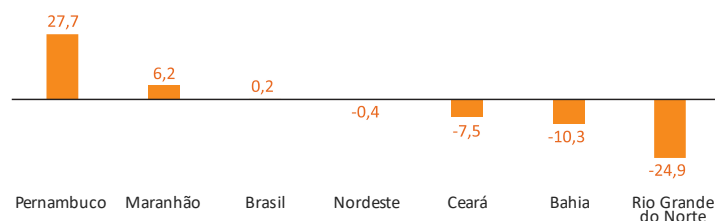


em culturas como soja, com previsão de 17,3 milhões de toneladas, e milho, com 9,1 milhões de toneladas. A dinâmica agrícola consolida o papel do agronegócio como importante vetor de crescimento regional, sobretudo nas áreas de fronteira agrícola.

3 Indústria

A indústria nordestina permanece como o principal ponto de fragilidade da economia regional. Em janeiro de 2026, a produção industrial registrou retração de 0,4%, em contraste com a leve expansão nacional de 0,2% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – janeiro de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

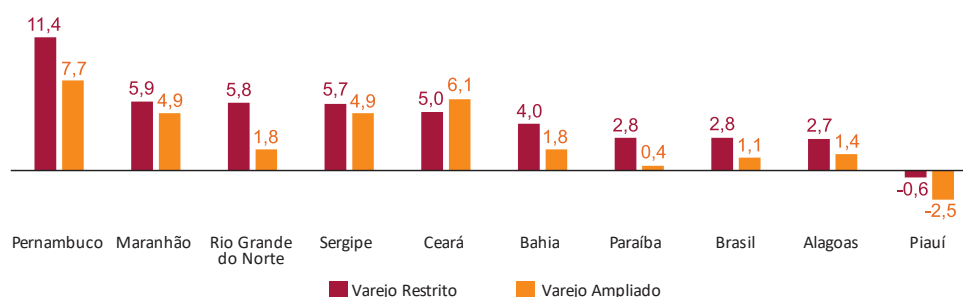
O resultado foi fortemente influenciado por quedas em segmentos como veículos automotores (-23,0%) e máquinas e materiais elétricos (-36,8%), evidenciando a fragilidade da indústria de transformação regional.

Além disso, a produção industrial do Nordeste permanece 18,8% abaixo do nível observado antes da pandemia, indicando recuperação incompleta e perda relativa de dinamismo. A heterogeneidade também se manifesta entre os estados, com Pernambuco apresentando crescimento expressivo de 27,7% por efeito base, enquanto Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte registram queda.

4 Comércio

O comércio varejista continua desempenhando papel relevante na sustentação da atividade econômica, com crescimento de 2,8% no Brasil em janeiro de 2026 e resultados superiores à média nacional em grande parte dos estados nordestinos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – janeiro 2026/2025



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) – janeiro (2026). Elaboração BNB/ETENE.

Pernambuco se destaca com expansão de 11,4% no varejo restrito e 7,7% no ampliado, impulsionado principalmente pelas vendas de alimentos, eletrodomésticos e bens duráveis.

Mesmo diante de um ambiente de crédito restrito e juros elevados, o consumo das famílias demonstra resiliência, ainda que de forma heterogênea entre setores e estados. Destaca-se, por outro lado, a queda

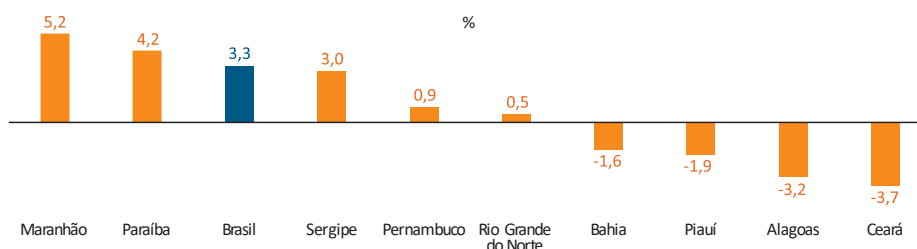


nas vendas de veículos na Bahia (-16,3%), sinalizando fragilidade em segmentos mais dependentes de financiamento.

5 Serviços

O setor de serviços mantém-se como o forte motor da economia nacional, com crescimento de 3,3% em janeiro de 2026, quando comparado a janeiro de 2025, acumulando 22 resultados mensais positivos consecutivos e situando-se 20,1% acima do nível pré-pandemia. Esse desempenho reflete o avanço de atividades como transporte aéreo, que cresceu 16%, e serviços de tecnologia da informação, com expansão de 12,1%. Entretanto, o comportamento entre os estados permanece desigual, com Maranhão (+5,2%) e Paraíba (+4,2%) liderando o crescimento, enquanto Ceará (-3,7%) e Alagoas (-3,2%) apresentam retração (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – janeiro 2026/mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) – janeiro (2026). Elaboração BNB/ETENE.

O setor confirma sua importância estrutural para a economia regional, porém com forte dependência do consumo interno.

6 Turismo

O turismo apresenta reconfiguração relevante em 2026, com queda no fluxo internacional e fortalecimento do turismo doméstico. A entrada de turistas estrangeiros no Brasil caiu 5,5% em janeiro de 2026, enquanto as receitas reduziram 9,2%. Em contrapartida, o Nordeste apresenta crescimento expressivo no fluxo turístico interno e avanço nas chegadas em aeroportos (117.824 passageiros), consolidando-se como principal destino nacional (Tabela 2).

Tabela 2 – Chegada de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – Janeiro/2026/2025

"Unidade Territorial (aeroporto de destino) "	Doméstico			Internacional		
	jan/25	jan/26	Variação (%)	jan/25	jan/26	Variação (%)
Brasil	8.796.580	9.561.252	8,7	1.378.975	1.581.011	14,7
Centro-oeste	999.311	1.104.300	10,5	42.122	47.393	12,5
Nordeste	1.856.830	2.061.897	11,0	82.451	117.824	42,9
Norte	484.205	484.417	0,0	16.437	21.526	31,0
Sudeste	4.471.455	4.792.505	7,2	1.106.245	1.214.590	9,8
Sul	984.779	1.118.133	13,5	131.720	179.678	36,4

Fonte: ANAC. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos>. Acesso em: 13 mar. 2026. Nota: Os dados de desembarques de passageiros internacionais incluem residentes e não-residentes no Brasil e conexões.

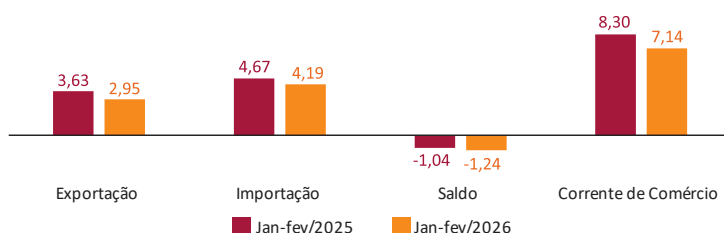
O atual cenário geopolítico de incertezas e inseguranças gerado pelo conflito no Irã alterou as perspectivas otimistas sobre o desempenho no turismo em 2026. Os ataques aos países do Oriente Médio ocasionaram o fechamento total/parcial de rotas aéreas, elevaram os preços da energia, do petróleo e do querosene de aviação, encarecendo passagens aéreas, seguros e fretes e impactando toda a cadeia turística. No Brasil e no

Nordeste, esses impactos serão minimizados pois o fluxo turístico é majoritariamente doméstico, podendo haver aumento na procura por viagens curtas em destinos próximos.

7 Comércio Exterior

O setor externo apresentou retração relevante no início de 2026. As exportações nordestinas caíram 18,5% no primeiro bimestre, somando US\$ 2,95 bilhões, enquanto as importações recuaram 10,3%, resultando em déficit comercial de US\$ 1,24 bilhão (Gráfico 5). A retração foi generalizada entre setores, com destaque negativo para combustíveis, açúcar e alumina, refletindo a vulnerabilidade da pauta exportadora e a dependência de produtos com menor valor agregado.

Gráfico 5 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste – Jan/fev/2026/2025 - US\$ bilhões



Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/03/2026). Elaboração: BNB/Etene. Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

O conflito dos Estados Unidos e Israel com o Irã está gerando incertezas e riscos na economia e no comércio externo global. O cenário poderá se agravar dependendo da duração e intensidade do conflito. Essa instabilidade irá afetar as exportações e importações regionais com o aumento dos preços dos insumos, principalmente das commodities agrícolas e energéticas, de fretes e seguros marítimos e exigirá a busca por novos mercados e por rotas mais seguras.

8 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho formal no Nordeste apresentou desempenho positivo, com criação de 6.134 vagas em janeiro de 2026, tornando-se a única região do país com aumento no saldo de empregos em relação ao mesmo período do ano anterior. A geração de postos concentrou-se nos setores de construção (9.716 vagas) e serviços (9.448 vagas), evidenciando a importância desses segmentos na absorção de mão de obra. A remuneração média de admissão alcançou R\$ 2.070,49, com crescimento real de 4,44%, indicando melhora nas condições de renda (Tabela 3).



Tabela 3 – Brasil e Regiões: Saldo e Salário médio dos admitidos – janeiro de 2025 e 2026

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos			Salário médio dos admitidos (R\$)		
	jan/25	jan/26	Variação Absoluta 1	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação 2 (%)
Norte	3.954	1.738	-2.216	2.112,97	88,4%	6,15%
Rondônia	278	-336	-614	1.992,82	83,4%	3,50%
Acre	-476	-892	-416	1.873,05	78,4%	2,23%
Amazonas	2.638	1.311	-1.327	2.113,81	88,5%	5,61%
Roraima	334	-31	-365	1.952,82	81,7%	7,38%
Pará	-1.326	-270	1.056	2.227,63	93,2%	8,00%
Amapá	708	459	-249	1.799,79	75,3%	-2,42%
Tocantins	1.798	1.497	-301	2.111,79	88,4%	6,94%
Nordeste	5.761	6.134	373	2.070,49	86,6%	4,44%
Maranhão	3.422	2.516	-906	2.062,17	86,3%	2,03%
Piauí	-746	-337	409	2.206,68	92,3%	12,70%
Ceará	-264	-1.291	-1.027	2.098,47	87,8%	7,70%
Rio Grande do Norte	-341	1.164	1.505	1.924,79	80,6%	3,72%
Paraíba	-546	-302	244	1.914,32	80,1%	7,15%
Pernambuco	-2.889	889	3.778	2.142,70	89,7%	2,20%
Alagoas	-525	-2.922	-2.397	1.904,39	79,7%	5,38%
Sergipe	-499	293	792	1.961,00	82,1%	-9,47%
Bahia	8.149	6.124	-2.025	2.108,14	88,2%	5,21%
Sudeste	30.901	13.301	-17.600	2.551,61	106,8%	3,21%
Minas Gerais	4.745	7.425	2.680	2.219,29	92,9%	2,32%
Espírito Santo	727	2.434	1.707	2.303,40	96,4%	8,87%
Rio de Janeiro	-12.118	-13.009	-891	2.409,30	100,8%	3,89%
São Paulo	37.547	16.451	-21.096	2.702,76	113,1%	2,75%
Sul	67.775	55.727	-12.048	2.314,78	96,9%	2,08%
Paraná	16.585	18.306	1.721	2.343,75	98,1%	3,06%
Santa Catarina	23.779	19.000	-4.779	2.351,97	98,4%	-0,05%
Rio Grande do Sul	27.411	18.421	-8.990	2.236,22	93,6%	2,90%
Centro-Oeste	45.792	35.412	-10.380	2.313,69	96,8%	5,07%
Mato Grosso do Sul	3.430	3.936	506	2.223,95	93,1%	4,57%
Mato Grosso	19.947	18.731	-1.216	2.421,85	101,4%	5,16%
Goiás	14.671	10.733	-3.938	2.152,11	90,1%	5,82%
Distrito Federal	7.744	2.012	-5.732	2.575,45	107,8%	4,57%
Brasil	154.396	112.334	-42.062	2.389,50	100,0%	3,32%

Fonte: CAGED (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota:(1) Crescimento absoluto de janeiro de 2026 frente ao mesmo período de 2025. (2) Para o cálculo da variação real considerou-se a diferença entre o salário médio de jan/2026 e o salário médio de dez/2025 deflacionado pelo INPC.

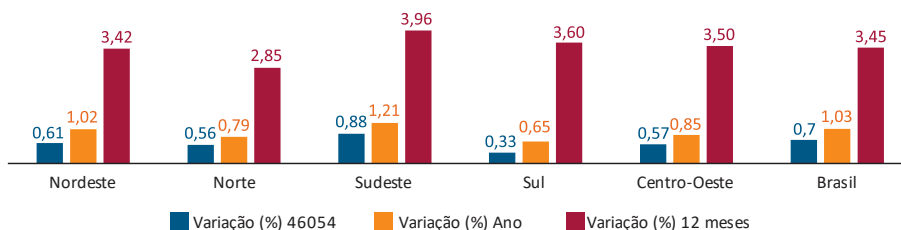
A Bahia foi o grande motor regional, liderando a criação de vagas com um saldo de 6.124 novas ocupações. Esse resultado reforça a resiliência do mercado de trabalho local, impulsionado principalmente pelos setores de Construção e Serviços.

9 Inflação e Cesta Básica

A inflação no Nordeste permanece concentrada em determinados grupos. O IPCA registrou alta de 0,61% em fevereiro de 2026, abaixo do índice nacional de 0,70%, acumulando variação de 3,42% em doze meses

(Gráfico 6). As maiores pressões foram observadas nos grupos de transportes, saúde e educação, responsáveis pela maior parte da variação do índice.

Gráfico 6 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – fevereiro, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

A cesta básica no Nordeste apresentou aumento de 1,01% em fevereiro de 2026 (Tabela 4), influenciada principalmente pela elevação nos preços do feijão (+8,9%), tomate (+6,7%) e carne. Apesar disso, o acumulado em doze meses ainda mostra deflação de 2,45%, resultado de quedas anteriores em itens como arroz e leite.

Tabela 4 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	692,99	-0,2	2,4	-2,5
ARACAJU	562,88	1,9	4,3	-3,0
JOÃO PESSOA	618,72	2,0	3,5	-2,5
NATAL	616,83	3,5	3,3	-4,9
RECIFE	611,96	2,0	2,7	-2,1
SALVADOR	617,93	0,3	1,7	-1,7
MACEIÓ	603,90	1,9	2,4	-
SÃO LUÍS	629,99	0,7	0,1	-
TERESINA	648,64	1,1	0,6	-
NORDESTE	632,56	1,0	2,2	-2,5

Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

O cenário para 2026 aponta para retomada da inflação dos alimentos, com projeção de alta entre 2% e 5%, notadamente por conta da pressão sobre carnes, leite, feijão, frutas e hortaliças; condições climáticas adversas ao longo do ano; câmbio menos favorável, inclusive com a pressão pela guerra do Irã; normalização dos preços que estavam artificialmente baixos em 2025; projeção nacional de alimentação no domicílio em torno de 4,5% a 4,6%.

10 Desempenho Fiscal

No aspecto fiscal, o Governo Central registrou superávit primário de R\$ 86,9 bilhões em janeiro de 2026, ligeiramente superior ao resultado de igual período do ano anterior (Tabela 5). Contudo, o crescimento real das despesas (2,9%) superou o avanço das receitas (1,2%), indicando pressões fiscais relevantes, especialmente com gastos previdenciários e de pessoal.



Tabela 5 - Resultado do Tesouro Nacional - JANEIRO DE 2026 (Milhões correntes)

Discriminação	JANEIRO		Variação (2026/2025)	
	2025	2026	% NOMINAL	% Real (IPCA)
1. Receita Total	302.234	322.089	6,6%	2,0%
2. Transferência por Repartição de Receita	44.230	49.304	11,5%	6,7%
3. Receita Líquida (1-2)	258.004	272.785	5,7%	1,2%
4. Despesa Total	172.940	185.885	7,5%	2,9%
5. Resultado Primário Governo Central (3 - 4)	85.064	86.900	2,2%	-2,2%
Tesouro Nacional	104.692	107.615	2,8%	-1,6%
Banco Central	-13	-66	399,3%	378,0%
Previdência Social (RGPS)	-19.615	-20.649	5,3%	0,8%
6. Resultado Primário/PIB	8,9%	8,5%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2026). Elaboração: BNB/Etene.

A dívida bruta do governo atingiu 78,7% do PIB, reforçando o cenário de restrição fiscal no médio prazo.

Os principais destaques para o aumento da arrecadação federal foram o Imposto sobre a Renda, com crescimento atribuído, principalmente, aos valores arrecadados com rendimentos do capital e do trabalho, e ao aumento da arrecadação do IOF. Do lado das despesas, o principal fator de alta foram os gastos em benefícios previdenciários, cuja expansão é explicada pelo aumento do número de beneficiários e pelos reajustes reais do salário-mínimo, bem como pelas despesas com pessoal e encargos sociais.

11 Variáveis Macroeconômicas – FOCUS

O Quadro 1 apresenta as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas listadas, como subsídio ao Relatório Focus do Banco Central do Brasil na última semana de março/2026, bem como o comportamento em relação ao mês anterior.

Quadro 1 – BNB/Etene: expectativas de Variáveis Macroeconômicas para o ano de 2026 – base março/2026

VARIÁVEL	PIB (%)	R\$/US\$	IPCA (%)	IGP-M (%)	SELIC (%)	DESOCCUPAÇÃO (%)
Última semana de março	2,00	5,50	4,30	3,00	12,50	5,40
Em relação ao mês anterior	▼	▲	▲	▼	▲	=

Fonte: BNB/Etene (2026).

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Raimundo Vândir Farias Júnior e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins
Gerente de Ambiente

Marcos Falcão Gonçalves

**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas
Macroeconômicas**

Atividade Econômica Regional

Marcos Falcão Gonçalves

Produção Pecuária e Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial e Cenário Bancário

Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins
Marcos Falcão Gonçalves

Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários

Guilherme Miranda Soares

Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030

